

Reflexões sobre Imagem e Cultura

3 0

FAROESTE CONTEMPORÂNEO NOS QUADRINHOS

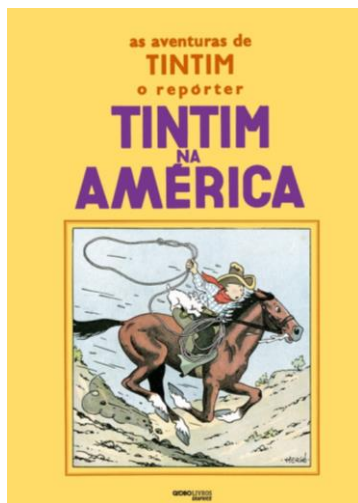
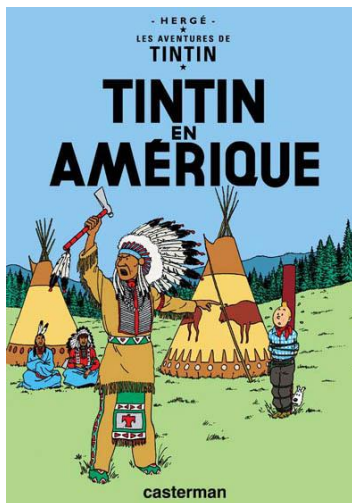
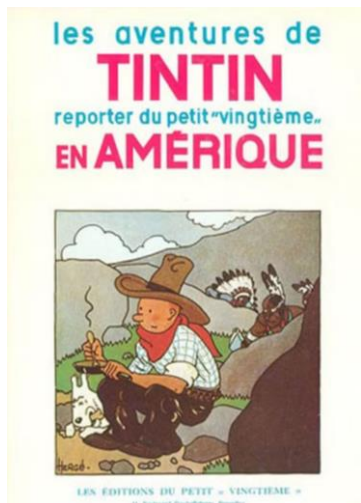
Quiof Thrul

Faroeste contemporâneo é o nome dado aos filmes que usam temas de faroeste, mas em épocas modernas. Para filmes atuais, o termo neo-western/neo-faroeste é usado. Um exemplo é a Trilogia Mariachi (1992-2003) de Robert Rodriguez.

Atores como Gene Autry e Roy Rogers estrelaram filmes que misturavam o faroeste com a modernidade, há quem diga que foi uma solução para criar histórias diferentes e aproveitar a fama dos cowboys. A Republic Pictures distribuía filmes de Autry e Rogers. Até mesmo um seriado do Zorro foi contemporâneo, *A Volta do Zorro (Zorro Rides Again)* de 1937 tem um descendente do Zorro nos anos 1930.



Nos quadrinhos isso também seria visto. Entre 1931 e 1932, Hergé publicou **Tintin na América**, que envolveu cowboys, índios e Al Capone.



Primeira edição belga – edição atual da Casterman – edição de editora Globo com a primeira versão da história.

Em 1933, foi lançada a tira ‘Bronc Peeler’, de Fred Harman. Em 1938, ao lado de Stephen Slesinger, criou ‘Red Ryder’. Embora publicado aqui como uma coisa só, era outra tira. Ambos os personagens eram iguais, tinham o mesmo sidekick juvenil, o Pequeno Castor, mas Red Ryder se passava no Velho Oeste.

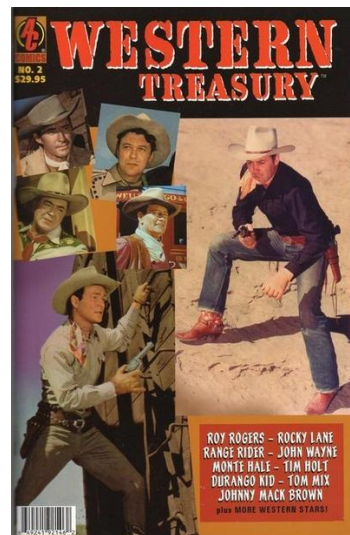
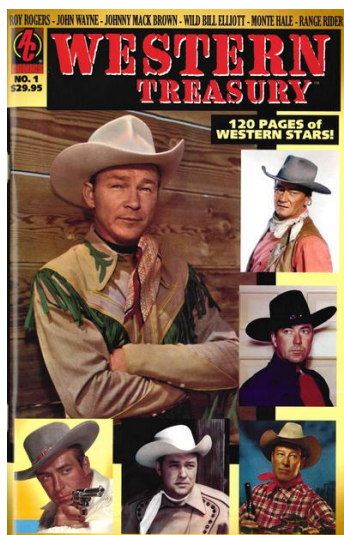
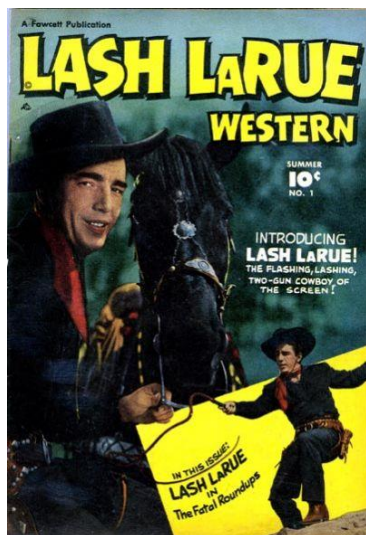
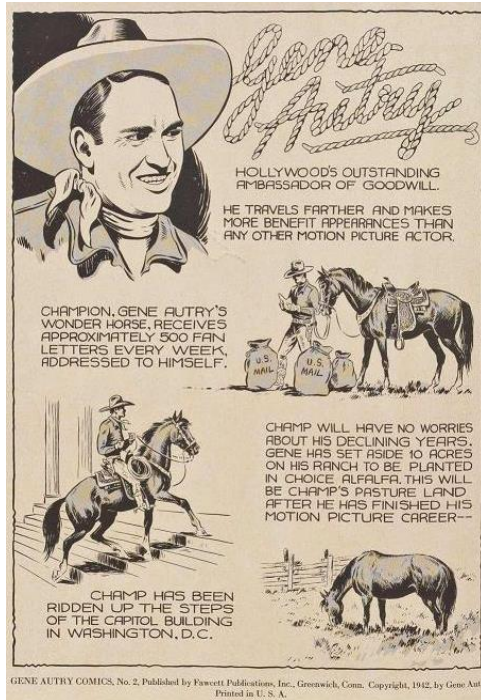
Sugestão de leitura: ‘Red Ryder’ do Carlos Gonçalves, encarte do **QI 144** (mar/abr/2017), disponível no sítio Marca de Fantasia.



Os cowboys do cinema ganhavam seus gibis: Roy Rogers, Gene Autry (que também teve tiras de jornal), Rocky Lane e outros astros das telas tinham seus gibis, embora seja difícil definir em que época as histórias aconteciam. Uma página de **Gene Autry Comics** nº 2 da Fawcett (jul/1942) diz que ele é um astro de Hollywood.

Editoras como Fawcett, Dell, Toby Press, Magazine Enterprises e DC publicaram títulos estrelados por atores famosos, incluindo **Lash LaRue Western**, **Monte Hale Western**, **Six-Gun Heroes**, **Tex Ritter Western**, **Tim Holt**, **Tom Mix Western**, **Western Hero** e **Wild Bill Elliott**. No Brasil, segundo algumas fontes, os filmes de Lash LaRue nunca foram exibidos, mas a RGE publicava suas histórias como Don Chicote, e Rocky Lane teve aventuras produzidas por Primaggio para a editora. A editora AC Comics publicou histórias dos atores cowboys que caíram em domínio público.

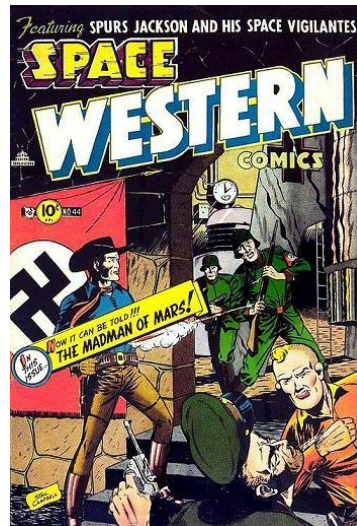
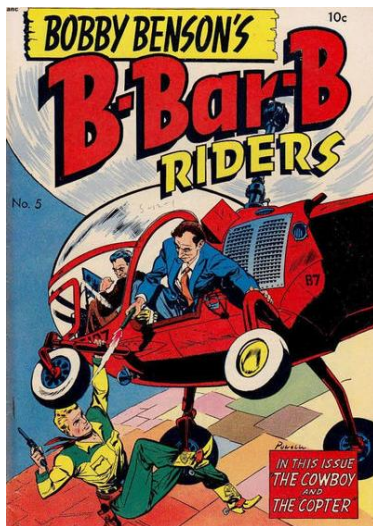
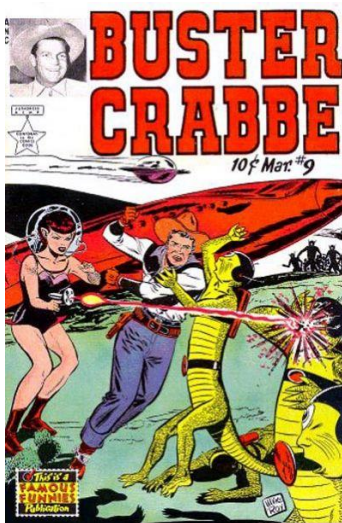
Sugestão de leitura: ‘Os “Cow Boys” de Antigamente’, de Carlos Gonçalves e Edgar Guimarães, encarte do **QI** 139 (mai/jun/2016), e ‘Roy Rogers/Dale Evans’, encarte do **QI** 143 (jan/fev/2017).



Em 1941, surge o Vigilante. Greg Sanders (hoje Saunders), criado por Mort Weisinger e Mort Meskin, é um cantor country e anda de moto. Em 1947, foi adaptado em um seriado da Columbia. Embora tenham criado um outro Vigilante nos anos 1980, chamado Adrian Chase, que era um herói moderno, Greg ainda aparece no Universo DC, tendo até aparecido no desenho da Liga da Justiça nos anos 2000.



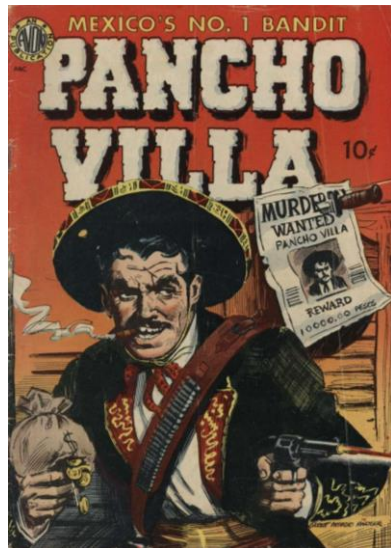
Mesmo Buster Crabbe, que interpretou personagens díspares como Tarzan e os espaciais Buck Rogers e Flash Gordon, teve gibi pela Eastern Color em 1951, onde encarnava um cowboy, combatendo até aliens. Outro exemplo foi Bobby Benson, um garoto nos tempos modernos que se veste de cowboy. Ele surgiu como personagem de rádio em 1932 e ganhou um gibi em 1950 pela Magazine Enterprises. A revista **Space Western** (1952-1953) da Charlton mostrava cowboys contra aliens e até nazistas.



Pancho Villa (1878-1912) foi uma figura controversa, visto como bandido ou revolucionário mexicano. Ele apareceu em várias HQs, com sua biografia em **Crime Does Not Pay** nº 23 (Leav Gleason, setembro de 1942) e outras com clima de faroeste como 'Jack Woods, Texas Rangers', considerado um dos primeiros heróis da DC, criado por Malcolm Wheeler-Nicholson e Lyman Anderson, publicado entre 1935 e 1939 na **New Comics**. Quando parou de ser publicado, a revista tinha virado **Adventure Comics**.

Além de encontrar Pancho Villa, parece ter havido um salto temporal, já que em história posterior há um Chevrolet 1937. Pancho teve uma revista one-shot pela Avon em 1950, com capa de Everett Kinstler, e o gibi **Pancho Villa Western Comics** pela britânica L. Miller&Son, de 1954 a 1959, com 64 edições.

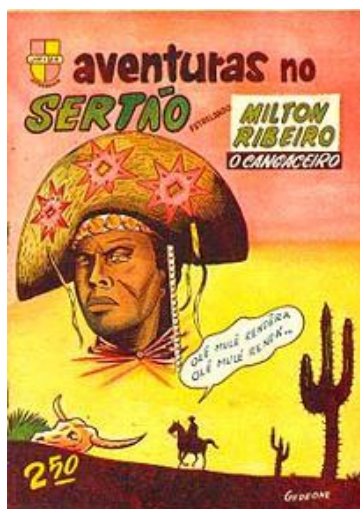
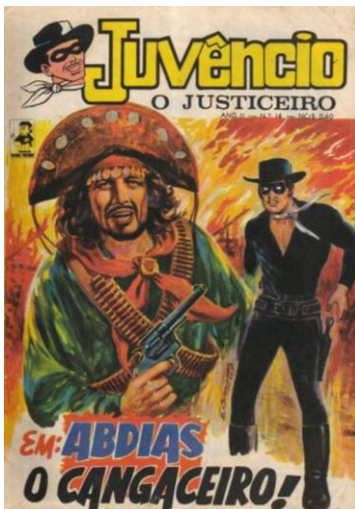
O galo Panchito da Disney se veste como um charro mexicano. Panchito estreou em 1943 em um texto ilustrado intitulado 'La Piñata' publicado em **Walt Disney's Comics and Stories** nº 35, para no ano seguinte aparecer no filme **Você Já Foi à Bahia? (Three Caballeros)** e na página dominical do Zé Carioca, ilustrada por Paul Murry, onde ele surge como um rival do Zé no coração das donzelas. Posteriormente, a tira foi assumida por ele e teve histórias típicas do faroeste, com o cavalo Señor Martinez, que não aparece no filme, onde ele voa num serapé (similar a um poncho) voador, publicadas até 1945. Nos anos 1990, saíam aqui, no gibi do Zé, HQs holandesas que seguiam esse modelo. Eles começaram a publicar as tiras originais do Zé e do Panchito no começo dos anos 1980. Quando o material acabou, continuaram fazendo histórias, por isso elas são tão diferentes do material daqui. Aqui, o Panchito nunca teve o Martinez e voava no serapé, e sem ter sido muito amigo do Zé. Uma curiosidade, nas duas raras histórias solo que produziram aqui, ilustradas por Paulo Borges, 'Será que o Serapé Não Dá Mais Pé?', escrita por Gerson Luiz Borlotti, e 'O Alienígena que Dava Choque', escrita por Arthur Faria Jr., ele aparece no México em histórias de cowboy, mas voando no serapé.



HQs holandesa (roteiro: Iris, desenho: Bardon) e brasileira.

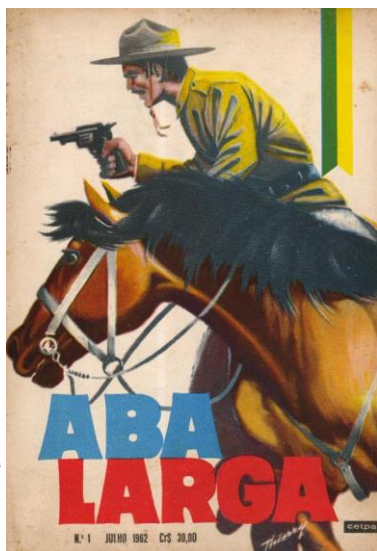
Aqui no Brasil, tivemos diversos filmes inspirados no faroeste, tendo termos como western feijoada, western macaxeira e o nordestern, esse, muitas vezes para definir filmes sobre cangaceiros. Dois personagens do rádio absorveram esses elementos do faroeste: ‘Jerônimo, O Herói do Sertão’, que teve gibi ilustrado por Edmundo Rodrigues pela RGE nos anos 1950, e pela Bloch em formatinho nos anos 1970; e ‘Juvêncio, o Justiceiro’ (que até usava máscara tipo Zorro), que teve um gibi pela Prelúdio, editora de cordéis, no final dos anos 1960 com arte de Sérgio Lima, Rodolfo Zalla, Eugenio Colonnese e Edmundo Rodrigues e roteiros de Gedeone Malagola, Helena Fonseca, R.F. Lucchetti e Fred Jorge, além do próprio produtor, Reinaldo Santos, embora não dê para definir em que ano se passam essas histórias. Por vezes enfrentam cangaceiros que pareciam saídos do bando de Lampião.

Tivemos até o ator/herói ‘Milton Ribeiro’, que teve quadrinhos por Gedeone Malagola nos anos 1950 pelas editoras Júpiter e Vida Doméstica.

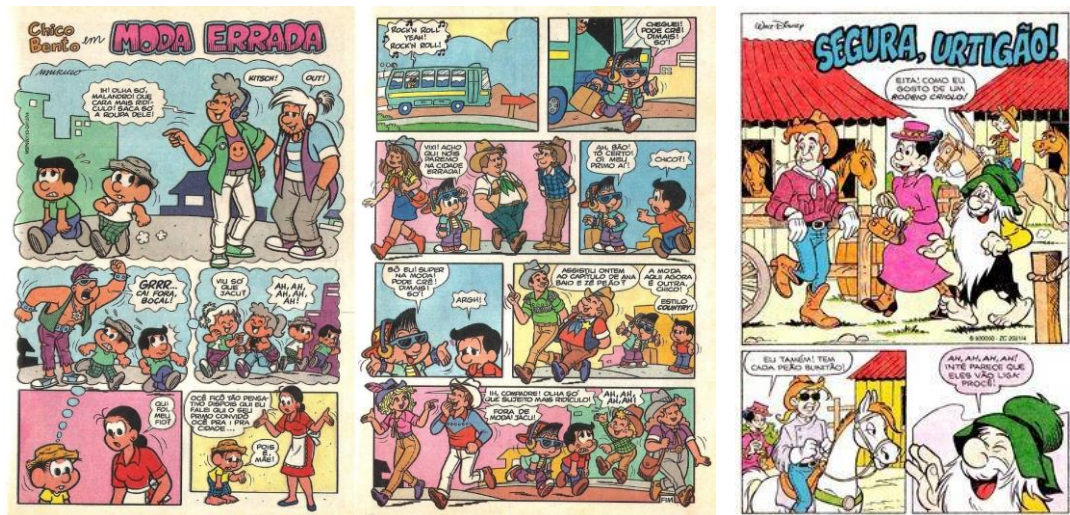


Do norte para o sul, não podem ser esquecidos os vaqueiros dos pampas. Em julho de 1962 foi publicado o primeiro número de **Aba Larga**, pela CETPA. O tema é o de um regimento do exército, conhecido como os “aba largas” devido ao chapéu usado, dedicado especialmente ao combate ao roubo de gado. Há um clima de faroeste, mas a temática é genuinamente brasileira. Houve também a produção de tira diária a cargo de João Mottini.

Cabe menção à série ‘O Gaúcho’, feito por Júlio Shimamoto para a **Folhinha de S. Paulo**, em 1963, embora esta se passe na época posterior à Guerra do Paraguai.



Aos poucos, a cultura do country americano foi sendo assimilada por artistas de música sertaneja, como a dupla Léo Canhoto & Robertinho. Hoje festa de rodeio é comum no interior do país. Os quadrinhos do Chico Bento mostram isso, sobretudo quando a MSP foi para a editora Globo. Em **Chico Bento** nº 137 (abr/1992), Chico tenta mudar para um estilo moderno, mas as pessoas se vestem como caubóis influenciadas pela novela **Ana Raio e Zé Trovão** (1990-91). Um caso curioso é do Urtigão, outro personagem da Disney, que de hillbilly americano, passou a ter características do caipira brasileiro, e até ganhou gibi pela Abril. Em **Zé Carioca** nº 2021 (1995), Urtigão em um rodeio crioulo, típico do Rio Grande do Sul.



O país também teve seus cowboys cantores: Nelson Roberto Perez (1918-2009) encarnava Bob Nelson. Já Paulo Madalene Alves (nascido em 1930) era Paulo Bob. Sem falar em Bob Joe (nome real não revelado, nascido em 1948). Em 1958, Paulo Bob teve um gibi com 2 edições pela Tecnoprint (atual Ediouro). Não sei quem foram os autores. Em 1957, saíram algumas aventuras de Bob Nelson na revista **Rio Kid**, da editora Garimar.



O radialista João Batista Sérgio Murad (1937-2008) criou a persona Beto Carrero, inicialmente no rádio, depois criando o parque Beto Carrero World, um misto de parque e circo. Ele ganhou um gibi intitulado **As Aventuras de Beto Carrero**, lançado pela Cluq em 1985, com cinco edições publicadas, com arte de Eugenio Colonnese e roteiros de Gedeone Malagola e Hélio do Soveral. Nas histórias, ele usava chicote e não armas de fogo. Segundo Luigi Rocco, também teve uma tira com produção da mesma equipe. Nos anos 1990, Bob Joe foi artista exclusivo de Beto Carrero e gravou ‘Cavaleiros do Céu’, versão de ‘Ghost Riders in the Sky’, de Stan Jones, feita por Beto Carrero e Antonio Borba.



Em 2006, foi lançado o gibi **As Aventuras do Betinho Carrero**, produzido pelo Belli Studio, sobre um garotinho que era fã do caubói. O gibi teve 8 edições.

Embora hoje o parque tenha abrigado franquias americanas de desenhos animados, o espetáculo ‘O Sonho do Cowboy’, contando uma história fictícia de Carrero, ainda é encenado.



Fontes de referência

https://en.wikipedia.org/wiki/Western_comics
https://en.wikipedia.org/wiki/Contemporary_Western
https://pt.wikipedia.org/wiki/Western_contemporaneo
https://pt.wikipedia.org/wiki/Cinema_western
<https://comicbookplus.com/?cbplus=western>
<http://www.guiadosquadrinhos.com/>
<https://letterboxd.com/gustavmenezes/list/western-feijoada/>
<http://tvmemory.blogspot.com/2022/09/beto-carrero-1985.html>
<https://70-anos-de-gibis.webnode.page/grandes-herois-do-faroeste/>
<https://www.historiasdecinema.com/2019/10/cowboys-do-western-b/>
<https://universohq.com/materias/fascinante-historia-dos-quadrinhos-de-faroeste/>
<http://laboratorioespacial.blogspot.com/2017/06/uma-breve-historia-de-quadrinhos-velho.html>

Reflexões sobre Imagem e Cultura n° 30. Editor: Edgard Guimarães, Brazópolis, MG. Encarte de **QI** n° 196 (nov/dez/2025).